

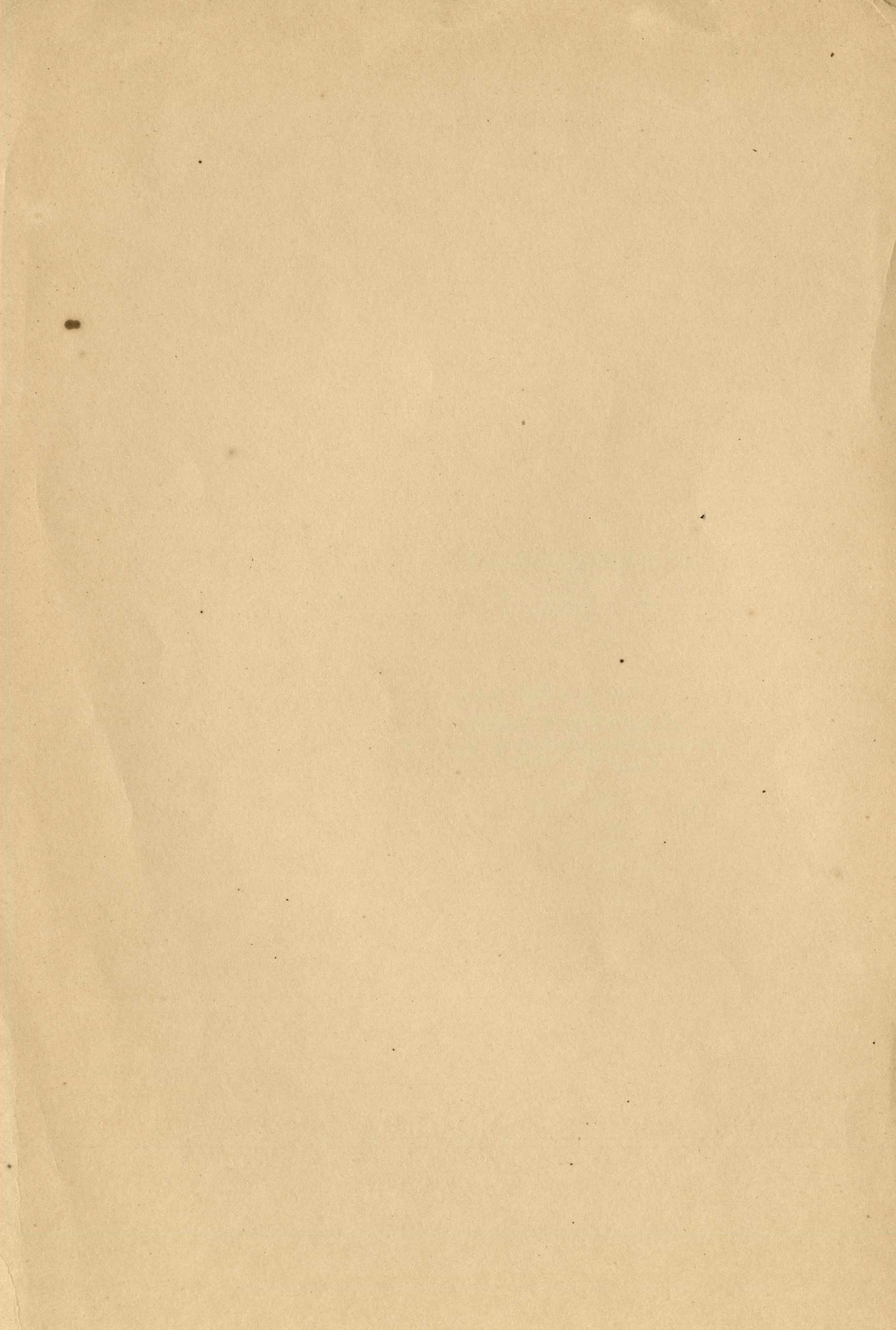
MARIA INÊS MENDONÇA

**O RECIFE DE ARENITO DE TIBÁU**

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE

Instituto de Antropologia "Câmara Cascudo"

Separata dos "Arquivos do I.A.", Vol. II — N<sup>os</sup>. 1-2 — 1966



## O RECIFE DE ARENITO DE TIBÁU

*Maria Inês Mendonça (\*)*

### I — FAUNA

O presente trabalho é parte de um programa mais amplo de estudos sobre os recifes de arenito (*beach rocks*) do Rio Grande do Norte, sob a direção do professor A. CAMPOS E SILVA. Trataremos aqui da fauna semifóssil do recife de arenito de Tibáu, praia do Município de Grossos, situada nos limites do Estado com o Ceará. Outros pesquisadores abordarão diversos aspectos do *beach rocks* sedimentologia, gênese, etc.

A primeira referência ao recife de Tibáu é devida a MAURY (1934), que estudou os moluscos encerrados no arenito.

Segundo SILVA (1965, inédito), o recife de Tibáu pode ser situado quanto à idade no Holoceno, correlacionado aos movimentos de oscilação do nível oceânico verificados por último.

A matriz dos moluscos e equinodermes aqui estudados é um arenito de granulação grosseira, às vezes tão ricos em conchas que chegam a constituir verdadeira lumachela.

Para o presente trabalho, efetuamos a liberação das conchas, ao mesmo tempo que coletas sistemáticas mensais das conchas lançadas à praia eram efetuadas para comparação com o material semifóssil.

---

(\*) Estagiária do setor de Malacologia do Instituto de Antropologia.

M O L U S C O S

As espécies mais evidentes figuram a seguir, em ordem de frequência: *Donax striata* Linneu,, *Divaricella quadrisulcata* (d'Orbigny), *Tivela mactroides* (Born), *Anomalocardia brasiliana* (Gomelin), *Anadara ovalis* Brugière. Estas espécies formam mais de cinquenta por cento da amostragem total.

Com frequência menores, encontramos:

*Ostrea* sp., *Anadara brasiliana* (Lamarck), ? *Lucina aproximata* Dall, *Trachycardium muricatum* (Linneu), ? *Mulinia branneri* Dall.

Tôdas estas espécies, sem exceção, figuram na fauna atual.

É interessante notar que, das espécies do primeiro grupo, a ordem de frequência observada no material lançado à praia atual é mais ou menos a seguinte:

*Donax striata* (extremamente abundante enterrada na praia), *Tivela mactroides*, *Anomalocardia brasiliana*, *Mulinia branneri* e *Anadra brasiliana*.

É interessante observar a posição de *Divaricella*, que na praia moderna não ocupa lugar de tanta importância na estatística. Deve-se ressaltar, entretanto, que no processo de conservação das conchas no arenito não se deve esperar que tôdas as espécies mantenham a mesma ordem de frequência que na praia moderna, uma vez que interferem, para tal, a própria dispersão das carapaças ao azar pelas vagas e a fragmentação sofrida sob efeito de choques. Além disso, a composição das áreas de acumulação de conchas variam de local para local mesmo atualmente, uma vez que não estamos tratando de associações vivas mas sim tanatocenóticas, em cuja acumulação não se pode desprezar o papel do acaso, além dos condicionantes naturais.

Registramos ainda no arenito do recife a presença de vários fragmentos parcialmente reconhecíveis:

*Maetra alata* Spengler. Comum à praia moderna. SILVA (1966) publica foto de uma espécie aglutinado à parte superior do arenito.

*Pteria* sp. ind. Fragmentos de uma concha nitidamente referível ao gênero foram encontrados. Idênticos fragmentos ocorrem na praia atual, infelizmente em estado muito ruim para identificação.

*Iphigenia brasiliana* Lamarck. Alguns fragmentos, mostrando parte da carneira permitem referência à espécie, que ainda ocorre na praia.

*Cerithium algicola* (Adamas). Um único exemplar foi coletado. Também ocorre na praia.

Fragmentos vários de Arcidae são comuns, impedindo porém dado seu estado de conservação, precisá-los taxonômicamente.

## EQUINODERMES

Merece destaque a presença de equinodermes no arenito do recife. MAURY (1934) citou apenas lamelibrânquios. Entretanto, SILVA teve oportunidade de coletar espécimes de equinodermes, em bancos de arenito de granulação muito mais fina que a registrada naquêles que encerravam moluscos.

A espécie *Mellita quinquesperforata* (L. H. Clarke) foi plenamente identificada (Foto 1). Dois espécimes coletados apresentavam-se sempre com a face oral livre, enquanto a aboral cimentava-se ao arenito, com mobilização do carbonato de cálcio de carapaça. A espécie ocorre ainda atualmente na praia, ocupando faixas que chegam a 5 metros de largura.

Um fragmento de equinoide, consistindo em cêrca de um quinto da carapaça, pode ser tentativamente referido ao gênero *Encope*, faltando para uma sistemática definitiva dados mais completos.

## DISCUSSÃO E CONCLUSÕES

A comparação entre a fauna semi-fóssil dos recife de arenito de Tibáu e a da praia moderna aponta uma perfeita identidade. Identidade não sômente qualitativa, chegando mesmo ao paralelismo quantitativo. Discutimos, acima, as possíveis origem de não coincidirem as frequências em ambas as fauna.

MAURY (1934) considerou o recife de Tibáu como Pleistocênico a recente.

SILVA (1964) estudando a fauna dos beach rock de São Bento do Norte assinala a semelhança daquela com a atualmente encontrada na área.

As presentes observações vêm confirmar aquelas, sugerindo que a fauna do recife de arenito de Tibáu é uma fauna recente, que em nada difere da atual que temos estudado daquela área.

## AGRADECIMENTOS

A autora deseja registrar sua gratidão ao professor J. N. CABRAL DE CARVALHO pelo estímulo com que sempre a distinguiu; ao Dr. VINGT-UN ROSADO pela coleta sistemática de moluscos de Tibáu que vem efetuando para o Instituto de Antropologia; ao prof. PROTÁSIO MELO, pela solicitude com que a tem atendido; ao prof. A. CAMPOS E SILVA pela orientação e boa vontade com que tem acompanhado seus trabalhos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- MAURY, C. J. — 1934 — Fossil Invertebrata from Northeastern Brazil: Amer. Mus. Nat. History, Bulletin, V. LXVII, Art. IV, p. 123-179, pl. IX-XIX. New York.
- SILVA, A. C. E — 1964 — Informação sôbre a malacofauna dos beach rocks de Touros e São Bento do Norte: Inst. Antropologia, Arquivos, V. L, n.º 2, p. Natal.
- 1965 — Sugestão de um programa de trabalho sôbre os recifes de arenito do Rio Grande do Norte (inédito).
- 1966 — Considerações sôbre o Quaternário do Rio Grande do Norte: publicado neste número dos Arquivos.

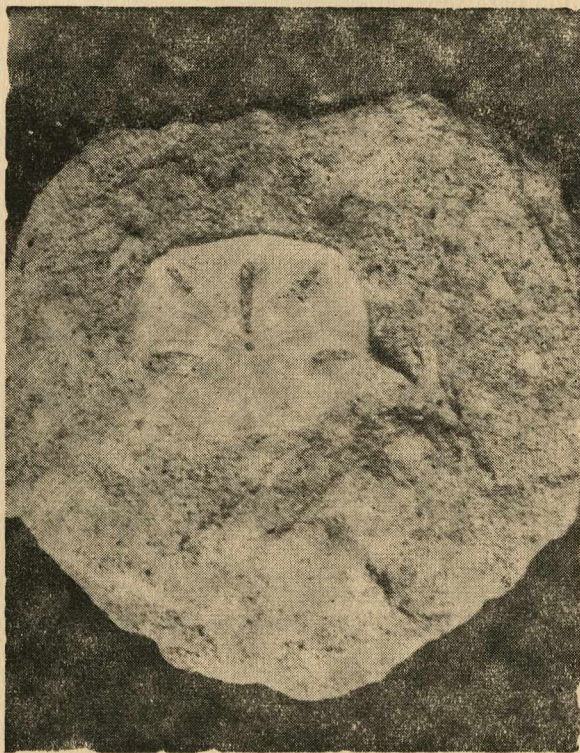


Figura 1 — *Mellita quinquesperforata* no arenito do recife de Tibáu



